



Muitos tem nos indagado se [www.achegas.net](http://www.achegas.net), revista on-line por nós editada e que tem uma trajetória vitoriosa como atesta os mais de dois milhões de acessos obtidos, fato que a coloca entre as mais consultadas e citadas publicações do gênero dedicadas as ciências sociais, teria deixado definitivamente de circular. A mera publicação do presente número atesta que não. O que ocorreu foi que nós, responsáveis pela publicação, tivemos, durante o ano em curso, envolvidos com diferentes projetos acadêmicos e problemas particulares que nos deixaram com pouco tempo para nos dedicarmos a revista com o esmero que ela merece. Em decorrência, em 2010, este é o único número a que damos curso. Entretanto, estamos com alguns artigos aprovados por nossos pareceristas e que merecem divulgação para milhares de olhos e mentes, como só as publicações na internet possibilitam em nossos dias. Temos planos para dinamizar a revista no ano que se avizinha. Haveremos de adentrar 2011 com força total, primando pela independência, pluralismo e qualidade editorial que já é típica da publicação.

O presente número é composto pelos seguintes artigos:

FERNANDA GUIMARÃES CORREIA. *Reflexões sobre o conceito de cidadania e suas bases históricas.*

A cidadania é uma questão candente no nosso tempo. É ela que está no centro do presente estudo. A autora, mestra em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), parte da contraposição entre a noção da cidadania na antiguidade grega, que tinha como lócus a *Ágora*, e a construção da problemática da cidadania na contemporaneidade; problemática que encontra seus fundamentos nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade triunfantes na grande Revolução Francesa de 1789. A autora examina algumas teorias sobre cidadania produzidas no século vinte, faz um bosquejo histórico sobre a questão no Brasil e aponta para problemas a respeito que fazem parte do nosso cotidiano.

LUCÍLIA MARIA SOUSA ROMÃO, FLÁVIO CEZAR DE SOUZA E THAÍS HARUMI MANFRÉ VADO. *Efeitos de sentido em propagandas políticas: Collor e Lula em discurso.*

Temos o prazer de dar curso ao presente texto que nos foi encaminhado pela doutora Lucília Maria Sousa Romão, professora do Curso de Ciências da Informação e da Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Além dela assinam o texto Flávio Cezar de Souza e Thaís Harumi Manfré Vado, que são seus alunos na citada instituição acadêmica.

Lucília Romão é uma renomada e arguta especialista em análise de discurso, metodologia fundada por Michel Pêcheux nos anos 60 e voltada para o estudo da ideologia. Como no presente texto, os assinados pela citada pesquisadora são voltados não para a mera reprodução de princípios teóricos abstratos, coisa que parece ter se tornado uma constante nas Ciências Sociais praticadas nas reuniões festivas dos espaços academicistas brasileiros, mas voltados para a investigação de questões concretas com base em instrumental teórico bem construído e explicitado.

MOISÉS SIMÕES MOREIRA. *Dois limites da democracia radical comunitária, no contexto liberal, visto sob o prisma weberiano.*

Neste polêmico texto, valendo-se de princípios metodológicos weberianos, o autor, mestrando em Políticas Sociais pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), aponta limites no modelo de democracia radical na forma como está construído e se

encontra defendido nos escritos do cientista social Marco Aurélio Nogueira, no que tange a burocracia e no contexto da atual democracia de corte liberal.

PÉROLA MARIA GOLDFEDER E CASTRO. *Imprensa, história e separatismo: o movimento separatista de 1892 através das páginas do Monitor Sul-Mineiro.*

Pós-graduada em História e Cultura de Minas Gerais pela PUC-MG a autora apresenta um trabalho que prima pela originalidade centrado em pesquisa de fontes primárias. Seu objeto de estudo é o jornal Monitor-Sul Mineiro publicado na cidade de Campanha no século XIX. A autora analisa as transformações processadas na imprensa em fins do século retrasado e passa em revista o ideário separatista defendido nas páginas do referido jornal.

RENATO NUNES BITTENCOURT. *As utopias negativas e a normatividade da disciplina social.*

Tendo por centro de referência a noção de “panóptico” elaborada por Jeremy Bentham, noção de que se valeu Michel Foucault em “Vigiar e Punir”, o autor do presente artigo, doutorando de Filosofia da UFRJ, estuda dois clássicos da literatura universal classificando-os como “utopias negativas”: “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley, e “1984”, de George Orwell. A aproximação entre a problemática tratada nas duas obras repousa no fato de que ambas, produzidas em meados do século XX, apontam para um futuro tenebroso produto da intensa concentração do poder nas mãos do Estado que o tornaria capaz de homogeneizar condutas individuais e desta forma destruir a subjetividade e a liberdade humana.

WELLINGTON TROTTA. *Política social: perspectiva de medidas efetivamente públicas.*

Neste artigo, o autor, professor universitário, mestre em Ciência Política pela UFRJ e doutorando em Filosofia pela mesma instituição, reflete sobre a importância das políticas públicas como instrumento eficaz na criação de condições propícias para o desenvolvimento social de população de país determinado. Estabelece nítida distinção entre políticas sociais e o mero assistencialismo. O estudo está estruturado em torno de três questões: 1) política social como ação governamental; 2) política social e serviço social e 3) políticas sociais como interventoras na sociedade.

Duas resenhas também compõem e completam a presente edição de nossa revista: de Vânia Morales Sierra, doutora em Sociologia pelo IUPERJ e professora adjunta da Escola de Serviço Social da UERJ, a resenha do livro de John Dewey, *Le public et ses problemes*; e da historiadora Vera Lucia Boargea Borges, a resenha do livro de Lincoln de Abreu Penna, *História, uma história*.

Aluizio Alves Filho  
Leonardo Petronilha  
Márcio Malta